

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 04/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Poudem Arara. Nome do arquivo: 190126_001.MP3
Participantes:	Poudem Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:47:50
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Poudem Arara- 190126_001.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:47:50

Legenda:

PO: Poudem Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:02] AM: Bom, hoje é dia 4 de fevereiro de 2020, nós estamos aqui na aldeia Iriri, Cachoeira Seca, com a Poudem Arara, que vem colaborando com a gente já com as traduções e a gente vai fazer uma entrevista de história de vida com ela, mas vamos iniciar esse entrevista com a produção da genealogia dela. Já expliquei pra Poudem do que se trata esse nome complicado, genealogia, uma coisa simples e a gente vai botar o seu nome aqui, Poudem, no quadradinho. Você é casada com o?

[00:00:40] PO: João Vítor.

[00:00:43] AM: Com o João Vítor, João Vítor. O João Vítor ele é Xipaia, não é?

[00:00:51] PO: Uhum.

[00:00:55] AM: Você é filha de quem?

[00:00:57] PO: Tupu.

[00:00:59] AM: Da Tupu, e o seu pai chama?

[00:01:06] PO: [?]

[00:01:05] AM: O seu pai chama?

[00:01:09] PO: Tuctucu.

[00:01:15] AM: Tuc-tu-cu?

[00:01:17] PO: Tá certo.

[00:01:19] AM: Têm outro nome?

[00:01:20] PO: Têm, Tchagat.

[00:01:20] AM: Tcha, é com?

[00:01:26] PO: Com "J".

[00:01:27] AM: Ah, viu? É T-j ?

[00:01:32] PO: Z.

[00:01:30] AM: Z.

[00:01:34] PO: A.

[00:01:37] AM: A.

[00:01:39] MG: T.

[00:01:41] AM: Tjza? T-j-z-a?

[00:01:45] PO: E "t".

[00:01:45] AM: E "t".

[00:01:48] PO: Z de zebra não, é G de gato.

[00:01:51] AM: Ah, G de gato, G de gato, eu [?]. Então é T-j-a-j-g-a-t.

[00:02:04] PO: Não, T-j-a, depois vêm G.

[00:02:10] AM: Ah, tá, T-j-a-g...

[00:02:15] PO: A.

[00:02:15] AM: A?

[00:02:15] PO: Uhum.

[00:02:16] AM: E T?

[00:02:16] PO: E T mudo.

[00:02:19] AM: E T mudo.

[00:02:21] MV: Tchagat é apelido dele então, né?

[00:02:23] PO: Uhum.

[00:02:23] AM: O apelido, muito bem. A Tupu...

[00:02:31] MG: Tupu se escreve assim?

[00:02:32] AM: Tupu se escreve assim?

[00:02:33] PO: Não, com Y.

[00:02:35] AM: Com Y, com U também, é Y e U? É Y e Y?

[00:02:42] PO: Não, tá bom.

[00:02:43] AM: Tá certo, e o seu tá certo?

[00:02:45] PO: Uhum.

[00:02:46] AM: A Tupu é filha de quem?

[00:02:48] PO: Iogó.

[00:02:50] AM: Da Iogó. Ela filha da Iogó com quem? Você sabe, você lembra o nome do seu avô?

[00:03:01] PO: Eu acho que é do Puy também.

[00:03:03] MG: Também acho que é o Puy.

[00:03:06] PO: É Puy, ela fala.

[00:03:08] AM: Puy. E é o mesmo pai e a mesma mãe do Tchagat?

[00:03:15] PO: Não, do Tchagat acho que é o Guatamuru.

[00:03:21] AM: Ah, então como é o nome, então ele é, com A, é Guantamuru?

[00:03:31] PO: Uhum.

[00:03:31] AM: Como escreve, K?

[00:03:34] MG: Não, é O, Oguantamiru.

[00:03:40] PO: É com O.

[00:03:37] AM: É o O?

[00:03:42] PO: Co.

[00:03:44] AM: Co.

[00:03:44] PO: Ta.

[00:03:46] AM: Ta.

[00:03:46] PO: tamuru, parece, Oguantamuru.

[00:03:47] AM: Oguantamuru.

[00:03:53] AM: O-com, pera aí.

[00:03:54] MV: Ogon, Ogontamuru.

[00:03:57] PO: Ogontamuru.

[00:03:59] AM: Ah, é G, Ogontamuru, O-gon-ta-mu-ru. Ogontamuru é homem ou mulher?

[00:04:09] PO: Homem.

[00:04:13] AM: É homem. Com quem?

[00:04:14] PO: Com a Iogó.

[00:04:14] AM: Com a Iogó, tá. Então eles são irmãos de parte de mãe só, não são irmãos de parte de pai e de parte de mãe. Muito bem, então você lembra ou já te falaram, porque lembrar você não lembra, o nome da mãe da Iogó?

[00:04:37] PO: Tibié.

[00:04:45] AM: E o nome do pai dela?

[00:04:49] PO: Do Tibié?

[00:04:49] AM: Não, do pai da Iogó.

[00:04:52] PO: Kouit.

[00:04:59] AM: É Kou-it, né?

[00:05:03] PO: Uhum.

[00:05:03] AM: Bom, muito bem. E aí você com o João Vitor, você teve o?

[00:05:10] MG: Sem João, com o Vítor.

[00:05:11] AM: Com o Vítor, não, João Vítor, ela falou.

[00:05:14] MG: Ah, é João Vítor?

[00:05:14] AM: João Vítor Xipaia.

[00:05:14] PO: É.

[00:05:14] MG: Também, igual ao seu filho?

[00:05:17] AM: Não, o meu filho é João Gabriel.

[00:05:18] MG: Ah, é verdade.

[00:05:18] AM: E Victor Alejandro. É, o seu filho, aí me conta, você casou com ele e teve o?

[00:05:26] PO: [Mawry]

[00:05:28] AM: Mau?

[00:05:28] PO: Mau.

[00:05:29] AM: Má.

[00:05:31] PO: W.

[00:05:31] AM: W.

[00:05:33] PO: A.

[00:05:34] AM: A.

[00:05:36] PO: R-y.

[00:05:36] AM: R-y. Você têm irmã?

[00:05:42] PO: Tenho.

[00:05:42] AM: Quais são as suas irmãs? Você é, quer dizer, vamos pela ordem. Quem é a primeira filho, o primeiro filho, da Tupu e do Tchagat?

[00:05:55] PO: Eu acho que é Kaiatu, mas ela morreu.

[00:05:59] AM: Kai-a-tu, é moça, né?

[00:06:04] PO: Uhum, mais velha.

[00:06:05] AM: Mais velha. Depois vem quem?

[00:06:12] PO: Pelu.

[00:06:13] AM: Qual é o nome dele?

[00:06:15] PO: Pelu.

[00:06:17] AM: Pe- lu?

[00:06:22] PO: É.

[00:06:22] AM: É homem ou mulher?

[00:06:23] PO: Homem.

[00:06:28] AM: Homem. E depois?

[00:06:30] PO: Perema, Tchami.

[00:06:32] AM: Perem-tchami ou é Perem e Tchami?

[00:06:36] PO: Perema é apelido dele, Tchami é nome dele.

[00:06:40] MG: Perema é o segundo cacique.

[00:06:46] AM: Perema e Tcha, é igual esse, né? Tcha...

[00:06:49] MG: Tchaguim?

[00:06:49] PO: M.

[00:06:51] AM: Tchami.

[00:06:51] PO: Tchami.

[00:06:51] AM: É homem.

[00:06:55] PO: T mudo no final.

[00:06:56] AM: Tchamit, tá. E depois?

[00:07:02] PO: Aí eu.

[00:07:01] AM: Você, e têm mais novinho?

[00:07:04] PO: Têm, Temá.

[00:07:07] AM: Aqui é o Temá, a Temá ou o Temá?

[00:07:09] PO: Uhum.

[00:07:09] AM: É homem?

[00:07:10] PO: É homem.

[00:07:21] AM: Essa daqui, então você é a única menina dela?

[00:07:25] PO: Uhum.

[00:07:26] AM: Não têm mais filho?

[00:07:28] PO: Têm mais 1, mais novinho que eu.

[00:07:31] AM: Quem?

[00:07:31] PO: Anakon.

[00:07:32] AM: É homem ou mulher?

[00:07:33] PO: Mulher.

[00:07:36] AM: A- na. A-na?

[00:07:40] PO: Kon.

[00:07:40] AM: Kó?

[00:07:41] PO: Kie.

[00:07:43] AM: K?

[00:07:43] PO: E o.

[00:07:44] AM: Anakó. Ela é mais novinha.

[00:07:49] AM: É. Mais alguém?

[00:07:53] PO: Não.

[00:07:53] AM: Ah então, essa faleceu.

[00:07:56] PO: Essa também?

[00:07:56] AM: Ah, também? Ela morreu recentemente?

[00:08:01] PO: Foi, com...ela foi jogar bola, aí acho que ela levou um infarto, parece.

[00:08:09] AM: Ah, essa que morreu de infarto, que eu soube da outra vez.

[00:08:15] PO: Foi.

[00:08:15] AM: Ela tava jogando bola e faleceu?

[00:08:19] PO: Uhum.

[00:08:19] AM: Ah, e ela tinha quantos anos?

[00:08:22] PO: Tinha, acho que era 14.

[00:08:25] AM: 14 anos, poxa. Então Anakó faleceu de ataque do coração com 14 anos. Vocês fizeram um exame depois?

[00:08:46] PO: Não, nós [incompreensível].

[00:08:52] AM: Não, né?

[00:08:54] PO: Não.

[00:08:54] AM: Então, então está aqui, essa é a sua genealogia, né? Quem são seus irmãos, quem são seu pai, sua mãe... quem são seus avós. Agora a gente vai começar a entrevista de história de vida. Bom, éh, como você, sua mãe, seu pai, sua vó, eles são o primeiro grupo que sai da mata e faz contato com o branco, você é a primeira geração que nasce na aldeia, não é? Você nasceu aqui, você nasceu aqui, em Cachoeira Seca?

[00:09:41] PO: Eu acho que foi aqui.

[00:09:43] AM: É. Então, é por isso que é importante a gente entrevistar você, tá? Então se você puder falar um pouco mais alto, pra gente poder gravar, é legal. Então vamos lá, você lembra quando você era pequena, você já tinha 3 irmãos, quando...

[00:10:02] PO: [?]

[00:10:05] AM: Tinha a Kaiatú, o Peli, o Perema, tinha esses 3?

[00:10:11] PO: Uhum.

[00:10:12] AM: E você lembra como era a sua infância aqui?

[00:10:19] PO: Lembro.

[00:10:19] AM: Como era?

[00:10:19] PO: Nada, gostava de brincar mesmo.

[00:10:23] AM: Vocês já moravam nessa, vocês já moravam nessas casas circulares da aldeia?

[00:10:28] PO: Não, nós morava em casa de palha.

[00:10:30] AM: Morava na casa de palha, mas nesse lugar?

[00:10:33] PO: Não, ali.

[00:10:35] AM: Ah, morava...

[00:10:35] PO: Casa era tudo separado.

[00:10:38] AM: Ah, morava, é...

[00:10:40] PO: Não era circular ainda.

[00:10:40] AM: Ah, não era circular, era separada, mais perto do rio.

[00:10:44] MG: [...] Você quer café?

[00:10:45] PO: Quero.

[00:10:46] MG: Quer com adoçante?

[00:10:47] PO: É.

[00:10:50] AM: Ah, era mais perto do rio, né?

[00:10:52] PO: É, era mais perto do rio.

[00:10:53] AM: Ah, tá, hoje mais ou menos onde está ali a igreja?

[00:10:57] PO: Uhum, é, pra lá do escola novo também tinha casa.

[00:11:02] AM: Ah, tinha casa.

[00:11:02] MV: Mas era como a organização, era uma na frente da outra ou era espalhado?

[00:11:07] PO: Ah, sim, perto do outro mas era meio longe de cada um.

[00:11:12] AM: Era espalhado.

[00:11:12] MV: Ah tá, era espalhado.

[00:11:14] AM: Tá, muito bem. E você lembra algum cuidado especial que a sua mãe tinha com você, o que ela te dava pra comer?

[00:11:24] PO: Lembro.

[00:11:25] AM: Então, o que ela te dava pra comer?

[00:11:26] PO: Ela me dava banana ralada, dava bolacha quando os pessoal dava, aí ela dava peixe cozido pra nós, com farinha, macaxeira. E quando eu me queimei também ela cuidava de mim.

[00:11:49] AM: Como é que você se queimou?

[00:11:50] PO: De lamparina, eu tenta lamparina, eu tava trocando coisa, aqueles mosquitos, à noite que eu me queimei.

[00:12:01] AM: Ah, e aí a lamparina caiu em você, como é que foi?

[00:12:04] PO: Foi, nas pernas aqui.

[00:12:07] AM: Caiu e pegou fogo?

[00:12:10] PO: Foi, ai minha mãe parece que foi e apagou, com água, parece, eu não lembro muito.

[00:12:16] AM: Você tinha quantos anos, você lembra?

[00:12:19] PO: Não.

[00:12:20] AM: Não?

[00:12:20] PO: Mas eu já sabia falar pra ela que doía muito.

[00:12:26] AM: E você lembra qual ano que você nasceu?

[00:12:29] PO: Lembro.

[00:12:30] AM: Qual é?

[00:12:30] PO: Dia 29 de novembro.

[00:12:33] AM: De?

[00:12:33] PO: Do ano...1997, que fala.

[00:12:41] AM: Então 29...

[00:12:43] MG: No mesmo dia que a minha mãe, você, minha mãe também era de 29 de novembro.

[00:12:49] AM: Do 11 de 1997. Então você nasceu 10 anos depois que eles saíram da mata, eles saíram da mata em 1987.

[00:12:58] MG: Em outubro.

[00:13:00] AM: Em outubro, praticamente 10 anos depois nasceu você. Então você realmente é a geração que começa a viver na aldeia, né? Então você, além, assim, essa era a alimentação. Você lembra, assim, da rotina, você acordava ficava perto da sua mãe ou você saía com as crianças?

[00:13:25] PO: Saía também com as crianças e aí eu ficava com ela também.

[00:13:31] AM: Você ajudava ela a fazer alguma coisa?

[00:13:35] PO: Ajudava.

[00:13:36] MG: Era fazer comida, ir pra roça.

[00:13:39] PO: Não, ela me levava pra roça, só, pra plantar. Aí ela que cozinhava comida, daí eu brincava na beira quando...eu ia pra casa depois.

[00:13:52] AM: E você lembra de alguma doença que você teve quando você era pequena?

[00:13:58] PO: Lembro.

[00:13:58] AM: O que você teve, além de você queimar o pé?

[00:14:01] PO: Pneumonia e eu quase morri no hospital, minha mãe me deixou no hospital pensando que eu estava morto.

[00:14:10] AM: Ah é, por que?

[00:14:11] PO: Porque ela só chorava, era um Xipaia que foi lá comigo, eu era tamanho do...já falava, já.

[00:14:23] AM: Então você era maior que o seu filho?

[00:14:26] PO: Não, eu era menor que ele.

[00:14:28] AM: Ah, era, mas você já falava?

[00:14:31] PO: Não, eu falava assim umas coisas, que nem ele mesmo, mas eu era menor que ele, eu só sentava.

[00:14:39] AM: E o que você teve, você lembra?

[00:14:41] PO: Não sei, só sei que eles furavam muito meu braço de soro.

[00:14:47] AM: Aí você ficou muito tempo no hospital?

[00:14:52] PO: Fiquei.

[00:14:52] AM: Mas a sua mãe achou que você tinha morrido?

[00:14:53] PO: Uhum. Aí pessoal deu notícia pra ela de que eu não tinha morrido, mas que eu era tamanho do Mawry mesmo, mais velha que ele, eu não lembro muito bem não.

[00:15:03] AM: Mas você lembra dessa situação de ter ficado no hospital.

[00:15:05] PO: Lembro que eu via eles furar meu...

[00:15:09] AM: O seu braço.

[00:15:09] PO: Uhum.

[00:15:11] AM: Bem pequenininha. E quando você voltou, quem é que, te trouxeram de volta pra aldeia, aí a sua mãe tratou você com algum tipo de medicamento daqui da aldeia?

[00:15:22] PO: Tratou.

[00:15:24] AM: Ela fez aquela, aquele ritual, você lembra de alguma coisa que ela cantava pra você?

[00:15:30] PO: Não.

[00:15:31] AM: Nessa época.

[00:15:32] MG: Pedra com água quente?

[00:15:36] PO: Não, não lembro não, não sei se ela fez, mas ela fazia remédio pra mim tomar.

[00:15:40] AM: Ah, ela fazia remédio...

[00:15:42] MV: Ela fazia remédio pra você tomar. E quando você queimou, teve a queimadura com a lamparina, ela também usou um desses remédios que ela prepara, ou você não se lembra?

[00:15:51] PO: Não.

[00:15:53] AM: Mas ela cuidou da ferida da sua perna?

[00:15:55] PO: Cuidou.

[00:15:57] AM: E vem cá, me diz uma coisa, quando você era pequena tinha escola aqui na aldeia?

[00:16:03] PO: tinha, eu comecei a estudar com, acho que era com 12 anos, parece.

[00:16:12] AM: Com 12 anos.

[00:16:12] PO: Tinha, mas não tinha escola...escola era aqui.

[00:16:18] AM: Escola era aqui.

[00:16:18] PO: Uhum, nós estudava no carro de farinha também que nós não tinha escola, depois que fizeram esse daí e esse outro.

[00:16:25] AM: Essa escola mais velha. E quem era o professor?

[00:16:30] PO: Nós estudava com o Leandro, Michele e, eu não sei se eu estudei com Luziana, mas não lembro não.

[00:16:45] AM: Mas elas eram indígenas ou karei?

[00:16:48] PO: Era branco.

[00:16:48] MG: O Afonsinho era o chefe de posto?

[00:16:50] PO: Era, Afonso.

[00:16:53] MG: Afonso. Você tinha 12 anos, 97, isso foi em 2009, né?

[00:16:58] PO: Eu acho que é.

[00:16:59] AM: É.

[00:17:00] MG: 97...

[00:17:03] AM: É, 2009.

[00:17:03] MG: Foi justamente quando tiraram o Afonso daqui.

[00:17:07] PO: Foi, mas ainda Afonso dava roupa pra nós, pra mim ali, eu lembro que ele me dava roupa, calcinha.

[00:17:17] AM: Porque você cresceu com ele sendo chefe de posto, né?

[00:17:20] PO: Uhum.

[00:17:20] MG: Geraldo também foi chefe de posto, não foi?

[00:17:23] PO: Foi, Geraldo fazia farinha, nós vinha aqui e ele dava pra nós também, dava tapioca.

[00:17:30] AM: Então, e a relação, você lembra do contato que você tinha na época que você era pequena com quem não era índio, vinha muita gente aqui?

[00:17:40] PO: Vinha, mas Afonso não deixava gente estranha entrar muito aqui não, ele não deixava nós tirar jambo também não. "Deixa amadurecer, depois vocês comem", ele dizia pra mim.

[00:17:59] AM: E essas professoras que vieram pra cá, elas ensinaram você a ler e a escrever?

[00:18:04] PO: Foi.

[00:18:05] AM: Aí você aprendeu a ler e a escrever?

[00:18:09] PO: Aprendi, um pouco.

[00:18:09] AM: E você, o que você...consegue escrever alguma coisa em português?

[00:18:18] PO: Consigo, agora.

[00:18:18] MG: Em arara também, né?

[00:18:21] PO: Em arara também.

[00:18:21] AM: Na época que você aprendeu português a sua mãe falava em arara com você?

[00:18:27] PO: Falava.

[00:18:28] AM: Na sua casa só falava em arara?

[00:18:31] PO: Só arara mesmo.

[00:18:32] AM: E ainda hoje falam em arara?

[00:18:33] PO: ela fala só em arara também, ela, Iogó, Tchagat.

[00:18:39] AM: E o seu marido, como ele se relaciona com essa comunicação, ele também fala arara?

[00:18:46] PO: Ele entende muitas coisas agora.

[00:18:50] AM: Ele aprendeu.

[00:18:50] PO: Aprendeu.

[00:18:52] AM: E vamos...

[00:18:54] MG: Eu posso fazer uma pergunta?

[00:18:54] AM: Pode, claro.

[00:18:55] MG: Como você conheceu o João Vítor?

[00:18:57] PO: Eu conheci no reunião do...que teve encontro lá, nós se conhecemos lá, ele namorava com a minha prima, a outra, filha do Bonitinho. Aí parece que ela duvidava que eu namorava com ele, mas eu não namorava não com ele. Aí eu namorava com outro menino já, aí eu falei "não quero não, namorado de ninguém não". Aí quando eu cheguei na aldeia dele aí o irmão dele foi e falou de novo que ele gostava de mim. Aí eu falei, "mas eu não gosto dele não", eu falei pra minha prima que estava com ele, outra, [Toktokin ?]. Aí eu gosto, "vai lá tentar pra ver se tu gosta dele", ela disse. Aí eu fui, comecei a gostar dele, aí eu vim pra cá sem ele, depois nós viemos pra cá, conhecer minha família.

[00:19:54] AM: E vem cá, como...aí vamos falar um pouco, vocês querem perguntar alguma coisa mais da infância dela?

[00:20:02] MG: Não, eu acho interessante essa história do xipin, né? Quer dizer, como isso aconteceu...

[00:20:09] AM: Xipin não, Xipaia.

[00:20:11] MG: Xipaia, né? Como isso aconteceu, eu queria, acho que a gente devia cavar mais, porque têm muito casamento com Xipaia aqui, né?

[00:20:21] AM: É.

[00:20:21] MG: Têm uma aldeia Xipaia aqui dentro da área, não é? Ele é de Cajubin?

[00:20:27] PO: É.

[00:20:27] MG: Ele é de Cajubin, então, como é que, as meninas Arara gostam muito dos rapazes Xipaia, é isso? Porque têm muita menina Arara casando com Xipaia.

[00:20:36] PO: Uhum. Tinha, na época que eu namorava com o Vítor tinha um bocado.

[00:20:44] MG: É.

[00:20:44] PO: Que gostava dos Xipaia.

[00:20:50] MG: Agora tem menos, né?

[00:20:50] PO: Tem, porque elas tão casando, uma prima meu era casada com Xipaia, ela ficava com ribeirão lá.

[00:20:57] MG: O Doquinho?

[00:20:58] PO: Uhum. Aí ela casou primeiro que eu, depois que eu casei.

[00:21:04] AM: Com quantos anos você casou?

[00:21:06] PO: Eu casei com 19 anos com o Vítor.

[00:21:09] AM: Ah, com o Vítor. E me diz uma coisa, aqui na aldeia, pras mulheres da aldeia, quando começa a vida adulta, quando você deixa de ser criança?

[00:21:22] PO: Não sei.

[00:21:26] AM: Quando você deixou de ser criança?

[00:21:30] PO: Quando eu tinha 18 anos, parece.

[00:21:35] AM: É?

[00:21:35] PO: Era 18 que de/ mas 18 anos eu só namorava, depois que eu comecei a casar, quando eu completei 19 anos.

[00:21:47] AM: E quando...se você não quiser falar disso a gente para de falar, mas quando a gente fica menstruada, existe, aqui na aldeia, alguma coisa especial quando a menina fica menstruada, tem alguma coisa especial, algum ritual que a mãe faz?

[00:22:05] PO: Tem, a mãe quer fazer mas hoje eles têm vergonha de fazer.

[00:22:10] AM: Qual é o ritual, você sabe qual é?

[00:22:13] PO: Tem que o homem não pode ver mulher quando ela estiver menstruada, aí ela fica lá no lugar dela escondida, sentada, aí eles tiram casca de jatobá pra ela sentar. Aí hoje nós não faz porque têm vergonha de fazer, pessoal.

[00:22:32] MG: E como é que chama esse momento, esse ritual, tem um nome isso?

[00:22:38] PO: Tem, mas ainda não perguntei pra minha vó, minha vó sabe.

[00:22:42] AM: Ah, então vamos perguntar depois pra ela, porque isso é importante porque faz parte desse universo feminino.

[00:22:46] PO: Aí quando mulher menstrua a mãe deles chama, e elas têm vergonha de ir lá. "Nós não vamos fazer não", eles falam com a mãe.

[00:23:00] AM: Porque antigamente, quando a mulher menstruava, botavam ela sentada, separada de todo mundo.

[00:23:05] PO: É, só a mãe podia levar comida pra ela.

[00:23:11] AM: E agora não, agora não tem mais isso?

[00:23:12] PO: Não, mas tem coisa que eles batem rede também, um cipó que eles batem na punha da rede da gente.

[00:23:21] AM: E como é isso, pra que serve esse bater cipó?

[00:23:25] PO: Pra mulher ficar forte, não ficar fraca.

[00:23:29] AM: Pra não sentir dor, tem alguma coisa? Porque as vezes dói, né?

[00:23:33] PO: É.

[00:23:35] AM: E como é que, tem alguma bebida pra não sentir dor?

[00:23:37] MG: O bate cipó e fica amarrado o cipó na rede?

[00:23:39] PO: Não, ela fica batendo tipo fazendo oração, parece.

[00:23:44] MG: Aí depois para e vai embora, não deixa o cipó amarrado.

[00:23:47] PO: É, porque ele não...nós não faz não que nem eles quer, não tem assim...tem cajá só pra mulher menstruada, quando ela menstrua a primeira vez ela fica lá dentro de casa, só ela, aquele namorado dela não pode ver não... só a mãe dela pode levar a comida dela lá.

[00:24:11] AM: Aconteceu isso com você?

[00:24:12] PO: Não, ela não fez não.

[00:24:15] AM: Não fez, aí você ficou, quando você ficou menstruada você já sabia o quê que era, ou não? Você ficou assustada?

[00:24:21] PO: Fiquei, foi minha prima mais velha que menstruou primeiro, ela falou pra mim, como é que usava a coisa.

[00:24:30] AM: Vocês usam um absorvente normal, de branco?

[00:24:30] PO: Normal agora, uhum, mas no mato eles usavam coisa de palha que eles tiravam.

[00:24:39] AM: Usava um outro tipo de absorvente, de palha.

[00:24:44] PO: Uhum, mas não é de palha não, ela sabe o nome, minha vó.

[00:24:49] AM: Ah, isso era interessante de saber, a forma que...

[00:24:50] MG: Um tronquinho de jacarandá, jacarandá, né, que você falou? A casca de madeira da árvore que tirava pra botar, pra mulher ficar sentada em cima.

[00:25:02] PO: Aquela é pra ela ficar sentada.

[00:25:04] MG: Jacarandá, não?

[00:25:05] PO: Não, jatobá.

[00:25:06] MG: Jatobá.

[00:25:06] AM: Jatobá.

[00:25:09] AM: Você comentou comigo que você, queria falar um pouco da saúde feminina, né? Você comentou comigo, porque eu falei que a minha filha tinha ovário policístico, você falou que tinha ovário policístico, como você descobriu?

[00:25:23] PO: Quando eu fiz exame.

[00:25:24] AM: Mas você, porque você foi fazer o exame?

[00:25:31] PO: Porque minha mãe dizia que tinha uma mulher que morreu, Tianá morreu com isso. Aí ela tinha medo de eu morrer com esse coisa, aí eu fui fazer exame.

[00:25:40] AM: Aí você...porque em geral o ovário policístico...

[00:25:44] PO: Não, têm, eu menstruava de 6 em 6 meses, aí demorava a minha menstruação.

[00:25:52] AM: E aí ela não te passou nada pra você tomar?

[00:25:57] PO: Passava, ela me dava remédio do mato.

[00:26:01] AM: E aí o remédio do mato fazia efeito?

[00:26:04] PO: O meu pai foi tirar casca de uxi e unha de gato, aí ele fez.

[00:26:11] AM: E adiantou?

[00:26:12] PO: Adiantou, foi que desmanchou, aí o menino lá do Maia trouxe remédio, também do mato, pra mim.

[00:26:19] AM: No Maia é onde?

[00:26:20] PO: Lá na Maia, lá na outra aldeia.

[00:26:23] AM: Ah, na outra aldeia.

[00:26:23] PO: Onde tem [?]

[00:26:24] AM: Então você curou o seu ovário policístico com remédio do mato?

[00:26:29] PO: Foi.

[00:26:30] AM: Aí você já estava casada ou você, foi antes de você casar?

[00:26:36] PO: Eu já estava com o Vítor.

[00:26:40] AM: Já estava com o Vítor. E aí você ficou, depois que você curou o ovário você ficou esperando o Mawry?

[00:26:49] PO: Mas eu não sabia não, que eu estava grávida dele.

[00:26:55] AM: Ah não?

[00:26:56] PO: Não.

[00:26:56] AM: Como foi, conta aí.

[00:26:58] PO: Não, que eu só vomitava, vomitava mesmo, provocava, mas não sabia que eu estava grávida. Toda comida que eu via eu enjoava, eu não sabia não esse coisa do gravidez, primeira vez.

[00:27:11] AM: Mas você já estava com o Vítor muito tempo ou você tinha acabado de casar com ele?

[00:27:18] PO: Não, passamos, acho que 7 meses, mas o neném têm 1 ano, acho que 7 meses parece, juntos ainda.

[00:27:29] AM: Então me conta aí, agora vamos passar pro casamento. Quando você resolveu casar com ele, ou ele resolveu, ele pediu autorização pro seu pai? Como é que foi, como é o casamento?

[00:27:41] PO: Minha mãe que foi conversar com ele lá no Cujubi, no dia da festa que teve lá. Aí nós conversamos, mas minha mãe não queria não, no começo.

[00:27:53] AM: Por que?

[00:27:53] PO: Porque ela ia morar sozinha e ela não queria morar sozinha. Aí nós viemos pra cá morar, ele decidiu vir pra cá morar.

[00:28:02] AM: E você mora com a sua mãe agora?

[00:28:03] PO: É, perto dela.

[00:28:06] MG: Tem uma casa do lado que é a casa dela, aí atrás assim têm a casa dela com o Vítor, que é uma casa bem sólida, mas é uma casa...vale a pena você ver, porque é um pouco diferente, foram eles que fizeram, não foi?

[00:28:21] PO: Foi Vítor que fez.

[00:28:23] MG: Não foi a Norte Energia não.

[00:28:25] PO: Não.

[00:28:25] AM: Depois você...posso ir na sua casa ver?

[00:28:27] MG: Vítor é que fez.

[00:28:27] PO: Pode, mas nós não estamos morando lá ainda não, nós estamos ajeitando ele ainda, mas está bom já, quando nós vir da cidade nós vamos trazer as coisas pra morar lá.

[00:28:37] AM: E me diz uma coisa...

[00:28:39] PO: Mas é bom, é bonito lá.

[00:28:41] AM: Me diz uma coisa, quando você resolveu casar com ele vocês fizeram alguma festa, teve alguma celebração?

[00:28:49] PO: Minha mãe ia fazer mas eu fiquei com vergonha. Ela ia cantar aquele música lá do conselho.

[00:28:57] AM: Aquela música que a gente...você pode cantar a música, você lembra como é, pelo menos um pouquinho? Pra gente deixar...

[00:29:05] PO: Eu não sei cantar não.

[00:29:07] AM: Mas você sabe o que a música diz?

[00:29:09] PO: Sei.

[00:29:09] AM: Então diz um pouquinho, só um pouquinho pra gente deixar registrado.

[00:29:14] PO: Não, ela fala pra marido não bater na gente.

[00:29:18] AM: Mas fala em arara.

[00:29:18] PO: Eu não sei, [?], mas eu sei falar um pouco [?].

[00:29:23] AM: Fala um pouquinho só, não precisa falar tudo.

[00:29:28] PO: Ela fala [fala em arara]

[00:29:35] PO: Ela fala também que...[fala em arara]...ela fala também.

[00:29:40] AM: É porque você é a única filha mulher dela, né? Então é um bem muito valioso, pelo menos eu acho. E aí quando você ficou esperando neném tinha alguma comida, você comia alguma especial, ou, depois que você descobriu que estava grávida?

[00:30:00] PO: Aqui eu não descobria não.

[00:30:02] AM: Não?

[00:30:02] PO: Não, só na cidade, doutora tirou meu sangue e deu positivo, aí "tu tá grávida", aí eu me assustei quando eu sobe que eu estava grávida.

[00:30:13] AM: É mesmo?

[00:30:12] PO: Eu falei pra ele que eu não estava grávida, que eu não podia pegar neném.

[00:30:20] AM: Ah, você tinha falado pro Vítor que você não podia pegar neném.

[00:30:22] PO: Eu falei foi pro médica lá que tirou meu sangue.

[00:30:26] AM: Ah, porque você achava que não podia pegar neném, porque você tinha ovário policístico?

[00:30:31] PO: Era.

[00:30:32] AM: Mas aí você foi curada pelo remédio do mato e aí você pegou neném.

[00:30:39] PO: Foi.

[00:30:38] AM: E aí quando você pegou neném, como foi? Você tinha alguma comida especial, como foi a sua gravidez?

[00:30:46] PO: Não, eu vomitei até, parece que até 9 meses dele, foi ruim.

[00:30:52] AM: Nossa senhora [risos]

[00:30:52] PO: Eu não comia nada, aí pessoal dizia, teve uma vez que eu tomei soro na veia, porque eu não comia nada. Aí esse Mawry me deixou sofrer demais. Eu não comia não, comida que eu queria eu vomitava depois que eu comia, tudinho.

[00:31:13] MG: O Vítor ficou contente quando você ficou grávida?

[00:31:16] PO: Ficou, ele perguntou o que deu, eu falei, tô grávida, ele disse, "é mesmo, é?" Aí nós não tinha o que fazer não, porque ele não tinha pensando e não ter ainda, ele ficou meio assustado, mas depois ele ficou alegre, feliz.

[00:31:34] MV: Posso fazer uma pergunta?

[00:31:34] AM: Pode.

[00:31:35] MV: Têm algum canto, alguma orientação que a Tupu fez pra você quando você falou que estava grávida ou perto de ter a gravidez?

[00:31:44] PO: Não, ela ficou alegre que ela não tinha nenhum neto, filho dele mais velho não dava neto pra ele, que é Pereno, era casado há muito tempo, mas ela tem cisto também e ela tá com pedra, parece que é no rim, aí minha mãe que vai acompanhar ela lá.

[00:32:06] AM: Vai operar.

[00:32:08] PO: Uhum.

[00:32:08] AM: E a mulher do Perema, como ela chama?

[00:32:11] PO: Pati.

[00:32:12] AM: Pati?

[00:32:12] PO: Uhum.

[00:32:18] AM: E o Peri, está vivo?

[00:32:19] PO: Tá não, morreu. Morreu quase chegando aqui no...ele morreu por aqui no Liberdade, bem perto ali, sabe, onde é minha mãe, sabe?

[00:32:30] AM: Ah, então ele nasceu na...ele nasceu na mata.

[00:32:32] PO: Uhum.

[00:32:33] MG: E morreu no mato.

[00:32:33] AM: A Kaiatu...

[00:32:36] PO: Aí a Kaiatu ainda veio aqui, aí morreu aí, acho que ela pegou pneumonia. Ela é pequena, ela era.

[00:32:47] AM: É, então vamos lá, você já falou um pouco da sua casa, porque vocês resolveram construir uma casa pra vocês?

[00:33:00] PO: Porque é 28 família, é contado, aí as coisas que vêm da roça nós pega também.

[00:33:07] AM: Ah, então se você separar da sua mãe vocês contam como uma família?

[00:33:11] PO: Uhum. Aí caso eu pedisse pra nós fazer uma casa, aí nós fizemos pra nós, está no censo.

[00:33:21] AM: Está no censo. E você teve neném também por operação?

[00:33:26] PO: Foi.

[00:33:26] AM: E teve aonde? Altamira?

[00:33:29] PO: Em Altamira.

[00:33:30] AM: Conta como foi o parto, você lembra?

[00:33:33] PO: Lembro.

[00:33:36] AM: Como foi, você já estava vomitando a beça, não aguentava mais vomitar?

[00:33:40] PO: Vomitei só no dia, aí doutor disse que era normal. Aí eu vomitei, tava vomitando só amarelo, ele disse, mas ele disse que foi bom, normal, deu tudo certo na operação.

[00:33:54] MG: Foi anestesia geral, quer dizer, você dormiu todinha ou só parou de doer daqui pra baixo?

[00:33:59] PO: Só o corpo ficou dormente, foi.

[00:34:03] MG: Daqui pra baixo, você ficou acordada?

[00:34:05] PO: Fiquei, acordada.

[00:34:05] AM: Eles dão aqui, né? Eles botam a agulha bem aqui, né? Bem na...foi raquidiana, que eles botam a...bem na coluna...

[00:34:17] MG: Morro de medo disso.

[00:34:19] AM: Depois anestesia a cintura pra baixo e você vê o neném sair, né?

[00:34:26] PO: Eu não vi ele não.

[00:34:28] AM: Não?

[00:34:28] PO: Mas eles mostraram depois pra mim.

[00:34:29] AM: Ah, aí você viu aquele cara...

[00:34:30] MG: Botaram o lençol, assim?

[00:34:31] PO: Têm um lençol assim, verde, eles botaram bem na minha frente.

[00:34:35] AM: E você ficou com medo?

[00:34:37] PO: Fiquei, no começo, aí um pastor disse assim, "vai com Deus que na sua operação...", ele vêm direto, esse pastor.

[00:34:49] AM: Ah, o pastor veio aqui.

[00:34:49] MG: E ele estava lá na hora?

[00:34:54] PO: Não, ele diz que...como é que ele falou lá? Aí eu liguei pra ele, eu estou com medo de...eu opero hoje, eu falei. Ele disse, "que seu parto seja abençoado", ele disse. Aí ele orou no telefone. Depois que eu ganhei neném ele foi lá.

[00:35:13] AM: Ah, ele mora em Altamira, o pastor?

[00:35:14] PO: Mora.

[00:35:14] AM: E você foi batizada?

[00:35:17] PO: Eu fui.

[00:35:19] AM: E ele vem de quanto em quanto tempo aqui?

[00:35:21] PO: Ele vem...ele veio agora, vieram agora.

[00:35:26] AM: Ele é casado?

[00:35:27] PO: É.

[00:35:27] AM: E a mulher dele também vem quando ele vem?

[00:35:31] PO: Vem, mulher dele veio aí, só ela, aí ele ficou, ele cuida da loja dele lá.

[00:35:38] MG: Como ele se chama?

[00:35:40] PO: Salvador.

[00:35:44] MG: Vamos entrevistar esse cara.

[00:35:44] AM: É, vamos entrevistar ele lá, é importante. E você...

[00:35:48] MG: E a mulher dele, desculpe, como se chama a mulher dele?

[00:35:53] PO: Simone.

[00:35:55] AM: E você acha que a...porque eles vieram pra cá há pouco tempo, não é?

[00:36:01] PO: Uhum.

[00:36:02] AM: Você lembra quando eles chegaram aqui?

[00:36:04] PO: Lembro, ele encostaram primeiro lá, eu estava na aldeia com o João Vítor, quando eles vieram aqui. Aí eles se encostaram lá, aí eles vieram pra cá depois.

[00:36:18] AM: Você lembra como foi a conversa deles com vocês?

[00:36:23] PO: Não, eu não estava não, no começo.

[00:36:24] AM: Não? E depois, ele batizou todo mundo junto ou foi batizando um por um?

[00:36:33] PO: Foi, todo mundo ficou olhando, aí um batizava e depois batizava outro.

[00:36:38] AM: E ganhou um nome novo com o batismo ou manteve o nome de vocês?

[00:36:45] PO: Não, ele...nome de nós mesmos.

[00:36:48] AM: Ah tá. E quando ele vem aí o quê que ele faz?

[00:36:54] PO: Nada, ele ora, ele pergunta o que Deus fez por nós, porque só Deus livra a gente, ele fala assim.

[00:37:06] AM: E quando você era pequena, a sua mãe falava alguma coisa dos espíritos pra você, da floresta, como é que era, ela falava alguma coisa dessa parte, se o pastor fala de Deus a sua mãe falava de quê?

[00:37:22] PO: Ela falava na língua, Pantaminó, assim.

[00:37:27] MG: O Deus como chama, na língua?

[00:37:30] PO: Pantaminó.

[00:37:31] MG: Vamos lá, deixa ver se eu consigo escrever isso, repete?

[00:37:37] PO: Pantaminó.

[00:37:38] MG: Pan?

[00:37:40] PO: Uhum.

[00:37:40] MG: Pan...

[00:37:43] PO: Ta.

[00:37:43] MG: Ta.

[00:37:45] PO: Mnó.

[00:37:45] MG: Mnó. Pantamnó, tem um outro nome, não tem?

[00:37:48] PO: Tem.

[00:37:48] MG: Qual é o outro nome do Pantamnó?

[00:37:53] PO: Não sei, Udene, não?

[00:37:56] MG: Tem um outro nome também o Pantamnó, tá.

[00:37:59] PO: Tem, mas só que eu não lembro não.

[00:38:00] MG: Depois a gente vai lembrar.

[00:38:03] AM: É, então...quando você casou, você falou que não teve cerimônia nenhuma especial porque você ficou com vergonha. E quando você voltou do hospital, você ficou quanto tempo lá depois que você teve neném?

[00:38:24] PO: Eu fiquei, parece, eu fiquei esperando tirar meus pontos ainda.

[00:38:32] AM: E o Vítor ficou com você?

[00:38:36] PO: Ficou.

[00:38:35] AM: Sua mãe não?

[00:38:35] PO: Minha mãe ficou também.

[00:38:37] AM: Sua mãe mãe também ficou.

[00:38:38] PO: Minha mãe que foi pro hospital comigo, Vítor ficou no [?] mais meu irmão mais novo.

[00:38:46] AM: E me diz uma coisa, você lembra quando a empresa, ela chegou aqui? Quando o Afonso foi embora, ele foi tirado daqui e quando a empresa chegou?

[00:39:03] PO: Eu lembro que primeiro Norte Energia veio no helicóptero, ali, no campo. Era Sônia, Pablo, mas não é esse Pablo da FUNAI não, é outro. Aí vieram, aí Gugu ia flechar de coisa, ele não aceitava não, Belomonte. Aí depois parece que não sei o que deu lá em Altamira, levaram os índios daqui, aí ele, Gugu e Tchagat iam flechar helicóptero, porque eles não queriam que pousasse lá, aqui não.

[00:39:42] AM: E aí os índios, depois desse evento, os índios foram, quem é que foi, você lembra quem é que foi?

[00:39:49] PO: Vinha um menino direto no coisa, nesse helicóptero.

[00:39:54] AM: Ah, depois o helicóptero veio varias vezes?

[00:39:58] PO: Veio, duas vezes, parece, que eu me lembro.

[00:40:00] AM: E aí eles conseguiram...quem era o cacique da aldeia?

[00:40:06] PO: Gugu.

[00:40:07] MG: Gugu.

[00:40:07] AM: Ah, o Gugu, o Gugu era pai do Mobu-Odó?

[00:40:11] PO: Uhum.

[00:40:13] AM: E o Gugu era velho?

[00:40:15] PO: Era, ele não era muito velho não, mas ele já era velho, já.

[00:40:21] AM: E aí ele era contra a Belomonte. E a aldeia toda, como a aldeia reagia a isso?

[00:40:28] PO: Eles não queriam não primeiro, só morava os mais velhos, Kubenete já era rapaz, Arapuca era um pouco mais velho que ele. Tinha Bonitinho era novinho nesse tempo. Eles não entendiam nada do Belomonte, mas hoje eles entendem tudo.

[00:40:49] AM: E o que você acha, você agora, acha da empresa, o que você acha de Belomonte?

[00:40:58] PO: Eu acho ruim, que ele trouxe muito impacto agora, trouxe coisas boas um pouco, mas não trouxe muitas coisas boas não.

[00:41:09] AM: Que coisa boa eles trouxeram?

[00:41:13] PO: Nada, eles prometem projeto pra nós, mas não sai nada assim de projeto, coisa assim.

[00:41:22] MG: E o impacto?

[00:41:25] PO: Porque ele vai atingir pessoal lá de baixo também, do Muratu e toda a aldeia. Aí trouxe muito branco também na Altamira, que aí é branco que a gente nem conhece, aí [?]

[00:41:45] AM: Você teve algum benefício teu, próprio, você ganhou alguma coisa da empresa?

[00:41:55] PO: Ganhei não, parece só miçanga, voadeira parece que nós vamos ganhar agora, que Belomonte vai dar pra nós também.

[00:42:06] MG: Vai dar voadeira, é?

[00:42:08] PO: É.

[00:42:08] MG: vai dar caminhonete também, né?

[00:42:10] PO: Vai.

[00:42:12] MG: Caminhonete Toyota?

[00:42:13] PO: Uhum, caminhonete.

[00:42:14] MG: Hilux.

[00:42:15] PO: Uhum.

[00:42:17] MG: Um grande movimento financeiro que vai acontecer aí.

[00:42:21] AM: É. E me diz uma coisa Poudem, você pretende ter mais filhos?

[00:42:26] PO: Agora não.

[00:42:27] AM: você está tomando anticoncepcional?

[00:42:28] PO: Não, mas vou tomar.

[00:42:30] AM: É? Aqui a enfermeira dá, não dá?

[00:42:33] PO: Dá, mas só quando doutor passa, já tem muitas meninas tomando, mas eu não estou tomando.

[00:42:40] AM: Não? E como você evita pra não ter neném?

[00:42:43] PO: Não ficando.

[risos]

[00:42:48] PO: Eu uso camisinha também.

[00:42:50] AM: Ah, usa camisinha, porque tem que ter alguma meta anticoncepcional, né? Você não quer ter neném, mas você pretende ter mais filhos?

[00:42:58] PO: Mas não agora.

[00:43:00] AM: Não agora, o outro é pequenininho, depois de 9 meses de enjoio, né, você está traumatizada. [risos] E você tem algum plano, você quer continuar estudando, você tem vontade de...o que você tem vontade de fazer?

[00:43:14] PO: De estudar.

[00:43:17] AM: O quê que falta/ até onde você estudou?

[00:43:20] PO: Até a oitava.

[00:43:22] AM: Até a oitava. Então você tem basicamente o primeiro grau, o primeiro segmento do ensino fundamental.

[00:43:32] MV: Ela deve estar concluindo o ensino fundamental.

[00:43:35] AM: Aí você vai ter que ir pra Altamira estudar?

[00:43:41] PO: Não, ela vai vir, diz que professor demora pra vir aqui, aí nós estuda de novo. Aí demora demais pra professora vir.

[00:43:50] AM: Porque essa escola vai ser inaugurada, mas essa escola, ela vai atender mais do que a aldeia, porque ela é muito grande só pra aldeia.

[00:44:00] PO: [?] disse que vai até um polo, acho.

[00:44:04] AM: É, e o que você, como é que você pensa essas, tudo isso que está acontecendo na aldeia? O que você acha do que está acontecendo, dessas construções?

[00:44:24] PO: Nada, ali é bom a escola, que nós não tinha escola nova, nem farmácia.

[00:44:32] AM: Qual coisa que você acha, qual a coisa que você não gosta aqui da aldeia, que você queria mudar, se você fosse a cacique da aldeia, o que você gostaria de mudar na aldeia?

[00:44:42] PO: Nada, nós tinha...queria mudar, assim, nós ser mais unidos, nós obedecer mais o pessoal, nossas mães, porque os meninos hoje não obedecem não.

[00:45:00] AM: E qual a coisa que você mais gosta daqui?

[00:45:07] PO: Eu gosto de dançar na cultura, mas não tem muito. Aí pessoal vão muito pro reunião também, o cacique, aí o Perema fica aqui também, Kubenete, a mulher dele tá estudando, mas quando Kubenete estava aqui nós dançava muito na língua de nós, eles faziam festa grande pra nós dançar. Aí nós quer que volta isso tudo, minha vó faz festa também.

[00:45:38] AM: É, sua vó é animada.

[00:45:40] MG: Iogó?

[00:45:40] AM: É, Iogó, Iogó é bem animada. Vocês têm mais alguma pergunta pra fazer?

[00:45:48] MG: Olha só, tem muita moça que está casando com Xipaia e tem muito rapaz que está casando com moça Xipaia?

[00:46:00] PO: Tá não, só têm um que é casado com uma menina Xipaia, Orontchá.

[00:46:08] MG: Orontchá. E ele vive aqui na aldeia ou ele foi pra aldeia Xipaia?

[00:46:11] PO: Ele vive, não tem aquela mulher que é mãe do Karanaína?

[00:46:14] MG: Sei.

[00:46:14] PO: Elizangêla.

[00:46:18] MG: Elizangêla, sei. Muito bem, e ribeirão aqui, tem muito ribeirão casado com Arara?

[00:46:25] PO: Têm, três ribeirão casados com Arara e um Kuruaia lá na outra aldeia.

[00:46:36] AM: E vem cá, só mais um pergunta, você acha que, você concorda que os ribeirão que passam aí vendam álcool pros meninos mais novos?

[00:46:47] PO: Não, os mais velhos não gostam não quando eles vendem, eles ficam muito preocupados. Quando eles viviam no mato diz que não tinha bebida. Eles querem que os mais novos bebam coisas que eles fazem.

[00:47:07] AM: Caxiri, né?

[00:47:07] PO: Uhum.

[00:47:10] AM: E você, bebe?

[00:47:11] PO: Não. Nem Vítor, não bebe não também.

[00:47:16] AM: Não? Nem o Caxiri?

[00:47:19] PO: Ele bebe, ele gosta demais de Caxiri.

[00:47:21] AM: É, Caxiri é bebida daqui. Mais alguma pergunta?

[00:47:26] MG: Não.

[00:47:28] AM: Então Poudem, eu te agradeço muito, agradeço seu tempo, a entrevista que você deu pra gente. Depois a gente vai lá fotografar a sua casa nova, se você deixar, tá?

[00:47:37] MG: Nós já fotografamos por fora.

[00:47:39] AM: É. E aí agora a gente vai concluir a nossa entrevista e o nosso acordo, tá?

[00:47:48] PO: Uhum.

[00:47:48] AM: Obrigada.

[00:47:49] MG: Malon.

[00:47:49] AM: Malon.